



INTOLERÂNCIA:

Um capricho da imaturidade

PALAVRA DO ARCEBISPO



**A importância da
caridade nas relações
fraternas**

pág. 2

STOP DENGUE



**Pastoral da Criança
leva conscientização
sobre o *Aedes aegypti***

pág. 3

COMUNIDADES



**Paróquia
Santa Luzia, do Novo
Horizonte**

pág. 4

CARIDADE NAS RELAÇÕES FRATERNAS



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Na edição nº 80, de 29 de novembro, nosso *Encontro Semanal* tratou do tema do Ano da Misericórdia. Apresentou as grandes linhas e reflexões que esse Ano Santo evoca.

Prossigamos na reflexão. Chegando ao final de mais um ano, muitos se encontram em razão das celebrações natalinas e das confraternizações de fim de ano. O Natal de Nosso Senhor e o Dia Mundial da Paz, após o réveillon, são momentos oportunos, para quem o possa, de se encontrar com a família, com os amigos, com os parentes mais próximos fisicamente. Muitos também o deixarão de assim fazer, pelos distanciamentos e os mais diferentes motivos. Fato é que a celebração do amor cristão deixa uma indagação, ao menos: “Se Deus amou tanto o mundo a ponto de nos dar Seu Filho unigênito e se este Filho não poupou a si mesmo por amor da humanidade, o que devo fazer para tornar a minha vida um sinal mais evidente desse amor?”.

“Como é bom, como é agradável, todos juntos como irmãos” (Sl 133[132],1). O grande sinal da pertença a Cristo e da participação de cada um na dinâmica da salvação é a absoluta consciência e prática do relacionamento bom, do bem-querer, do respeito recíproco. E o elemento motivador mais forte para que cada pessoa encontre as razões para superar as diferenças pessoais está em Deus: “Porque Deus amou tanto o mundo que enviou Seu Filho para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna”. Percebamos que toda a prática de Jesus tem no amor para o irmão uma base, um fundamento.

Ninguém chega sozinho a Deus. Ninguém consegue igualmente viver sozinho, absolutamente sem relações. Deus, que é relação, habita nas relações e é ícone de amor-comunhão para toda a Igreja e para toda forma de relacionamento humano fundado na Verdade. Nesse sentido, o irmão, o outro, o chamado “próximo” na linguagem de Jesus, torna-se mais do que uma companhia. O irmão torna-se Sacramento. Mesmo com todas as dificuldades de relacionamento, mesmo com todos os desafios a ser superados na comunicação recíproca, a pessoa humana necessita da presença do outro para que sua própria vida esteja preenchida com os valores do céu.

A verdadeira Caridade reside em sair de si, do seu próprio e egocêntrico mundo para ir em direção ao outro, nosso irmão. Aqui reside a eficácia dos Sacramentos que se recebe e da Palavra que se acolhe, quando a própria essência, o modo de ser do Comungado se forma dentro do Comungante. Quando Cristo se faz em nós? Quando por pensamentos e palavras, gestões e ações cada um expressa na convivência fraterna esse sinal da aliança, da nova e eterna aliança que Deus pactuou com a humanidade em seu Filho Jesus Cristo.

O amor mútuo é a plena realização da espiritualidade da comunhão, conforme já referi em minha Carta Pastoral *Igreja, Casa e Escola de Comunhão* (2006). É a expressão da Caridade que é o próprio Deus, através da potência de amor-caridade que cada um deve ser. Assim, movidos pela misericórdia, cada um ganha forças suficientes para se levantar a cada tropeço, para seguir em frente em cada dificuldade.

Neste tempo do Natal, possa a Caridade que Deus é, dando-nos seu Filho nascido da Virgem Mãe, ser acolhida no coração e nas atitudes de cada pessoa como autêntico e único presente, verdadeiro tesouro que deve ser buscado e encontrado por todos.

Editorial



Reprodução: Jornal de Brasília

Está cada vez mais difícil manter sadias as relações com o próximo? As diferenças atrapalham ou nos fazem crescer? Nesta edição a reportagem de capa aborda os mais diversos modos de intolerância nas relações humanas. Há pontos positivos e negativos quanto à questão, pelos quais podemos crescer e amadurecer (pág. 5). Sobre o mesmo tema, Dom Washington Cruz escreve que “o elemento motivador mais forte para que cada pessoa encontre as razões para superar as diferenças pessoais está em Deus” (pág. 2).

Em *Arquidiocese em Movimento*, a

Pastoral da Criança realizou ação de conscientização sobre a dengue e o mosquito *Aedes aegypti*, que se descobriu agora também transmite a febre chikungunya e o zika vírus. A Comunidade Santa Bárbara, da Paróquia São Pedro Apóstolo, encerrou a festa da padroeira com a missa presidida pelo bispo auxiliar Dom Levi Bonatto, que crismou dez jovens e adultos. Dom Washington, por sua vez, presidiu a missa em ação de graças pelos 40 anos de ordenação sacerdotal do padre José de Oliveira (pág. 3).

Boa leitura!



Pastoral da Criança realiza ação Stop Dengue

Pelo menos 20 paróquias da Arquidiocese de Goiânia deram início, no sábado (5), ao movimento *Stop Dengue*. Trata-se de uma iniciativa de conscientização sobre o mosquito *Aedes aegypti* e as doenças que ele transmite (dengue, febre *chikungunya* e zika vírus). O *Encontro Semanal* acompanhou as visitas domiciliares feitas na Paróquia Nossa Senhora da Guia, em Aparecida de Goiânia, nas quais, os agentes da pastoral transmitem algumas informações importantes sobre o mosquito e as doenças, de modo especial a dengue.

Segundo a coordenadora arquidiocesana da pastoral, Ana Amélia de Oliveira, a ação se dá porque as doenças têm afetado as famílias na arquidiocese, de modo particular as crianças. “Como Pastoral da Criança,



Foto: Fúlvio Costa

não podemos ficar alheios à situação da dengue que tem atingido as famílias e as nossas crianças. A conscientização é muito necessária e precisamos fazer isso não com publicidade, mas visitando e explicando que o mosquito da dengue mata”, declarou. A ação terá continuidade nas paróquias.

INFORMAÇÕES

Durante as visitas, as seguintes informações foram transmitidas:

- O mosquito é rajado, escuro, com manchas brancas pelo corpo;
- A dengue é uma doença causada por um vírus. O seu principal vetor é o mosquito *Aedes aegypti* fêmea;
- 48 horas após o depósito do ovo em água, já há um novo mosquito adulto;
- Tempo de vida do mosquito: 30 dias;
- O mosquito coloca 350 ovos durante a sua vida;
- O *Aedes aegypti* pode picar até 30 pessoas durante sua vida;
- No Brasil morrem 20 mil pessoas, anualmente, vítimas da dengue;
- Sintomas da doença: febre alta e súbita, dor nos olhos, dor de cabeça e nas juntas, falta de apetite e manchas espalhadas pelo corpo.



FESTA DE SANTA BÁRBARA

Sob um tempo fechado e uma leve chuva, a comunidade de Santa Bárbara, na Vila Moraes, que pertence à Paróquia São Pedro Apóstolo, celebrou na manhã de domingo (6), o encerramento da festa da padroeira,



Foto: Fúlvio Costa

protetora nos momentos de tempestades, raios e trovões. A missa foi presidida pelo bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonat-

to, que na ocasião crismou dez jovens e adultos. Para uma igreja lotada, o bispo destacou em sua homilia que o tempo do Advento é propício para o cristão se preparar para a vinda de Jesus de forma ativa: “Precisamos viver a caridade de dois modos: reunindo a família, os amigos, mas também procurando saber o que necessita o meu próximo. Para isso, o papa proclamou o Ano Santo da Misericórdia (aberto no dia 8), nos chamando para viver as obras espirituais e materiais”. Já sobre Santa Bárbara, Dom Levi pediu licença para invocar a proteção de Maria: “Que Nossa Senhora venha sempre em nosso socorro, coloquemos toda a nossa vida em suas mãos”. Já aos crismandos, ele desejou perseverança. “Continuem fiéis, atuantes na comunidade, assumam responsabilidades, pois trabalhos temos muito, e peçam ao Espírito Santo transformação em suas vidas, no trabalho, nos estudos, na família, a fim de superar todas as tentações do mundo”, completou.

FIQUE POR DENTRO



Foto: Fúlvio Costa

Padre José de Oliveira: 40 anos de sacerdócio

No sábado (5), a Paróquia Santíssimo Salvador, do Setor Vera Cruz I, celebrou os 40 anos de sacerdócio do seu pároco, padre José de Oliveira da Silva. A missa foi presidida pelo arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, e concelebrada por diversos padres e diáconos. Algumas comunidades pelas quais passou o padre José foram representadas, como a Paróquia São Sebastião, de Bonfinópolis; Santa Cruz, de Aparecida de Goiânia e até de Anápolis, diocese à qual pertence. “Hoje é um dia grande e feliz, não só para o padre José, mas para todos nós que somos a arquidiocese, por estarmos aqui para dar graças a Deus pelo dom do seu sacerdócio conferido há 40 anos”, se dirigiu ao homenageado, durante sua homilia o arcebispo. Dom Washington ainda lembrou que muita coisa mudou nos últimos 40 anos. “Tivemos revoluções na geografia e no comportamento humano, mas algo não mudou: a sua fidelidade em honrar o mandato do Senhor, ‘tu és sacerdote para sempre’”. Ao final da missa houve diversos discursos, homenagens e um jantar para toda a comunidade.



Foto: JAD

Evangelizando pelo esporte

No domingo (6), os Jovens no Amor de Deus (JAD), da Paróquia Sagrada Família, realizaram a segunda edição da Copa JAD, torneio de futebol de salão masculino, que aconteceu na quadra do Colégio Salesiano, no Setor Oeste, e reuniu times de 16 grupos de jovens da Arquidiocese de Goiânia, além de pessoas que não têm ligação nenhuma com a Igreja. Segundo um dos organizadores do evento, Danilo Aureliano, a copa atingiu seus objetivos, pois muitos times da primeira edição voltaram a participar e as inscrições encerraram uma semana após o início. De acordo com ele, nas próximas edições, o objetivo é inserir novas modalidades na copa e conseguir mais apoio para que mais jovens sejam evangelizados pelo esporte. “Queremos evangelizar e mostrar que é possível ligar a vida cristã com o cotidiano jovem”, destacou. O time campeão foi o Borussia, da Paróquia Nossa Senhora das Dores, que ganhou dos Discípulos, da Paróquia Sagrada Família, por 1x0, nos pênaltis, após um empate de 4x4. Além da bola rolando, o torneio contou com alguns momentos de oração e confraternização entre os times e a torcida.

Paróquia Santa Luzia, do Novo Horizonte

“A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária” (Documento 100, CNBB)

FÚLVIO COSTA

Quando escolheu o nome da padroeira da comunidade, Santa Luzia (protetora dos olhos), o padre Alberto de Siqueira o fazia em consideração à localização privilegiada do lugar, que favorecia uma bela visão para os olhos de seus moradores. Instalada no alto da Vila Novo Horizonte, a Paróquia Santa Luzia foi criada pelo então arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos, em 24 de maio de 1980, desmembrada da Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz, da Vila União, cujo pároco era o padre Alberto. Mas as primeiras missas começaram a ser celebradas no início da década de 1970, ainda embaixo de árvores.

De lá até os dias de hoje, já passaram pela paróquia, além do padre Alberto, os padres José Yves, Antonio Ribeiro Manso, Alípio Martinez (OSA), Iracy Camilo, Pedro Mendes, Arlindo Santiago (CSsR), João Dias Neto, Carlos Tanatinga e o atual, Elenivaldo dos Santos.

Há quatro anos como administrador paroquial, o padre Elenivaldo testemunha que os paroquianos da Santa Luzia têm um senso de comunidade bem desenvolvido. Apesar dos problemas corriqueiros, comuns em qualquer comunidade paroquial, as pessoas estão interessadas em ver a Igreja crescer. Mesmo assim ele não se ilude. “Atingir as pessoas afastadas é o maior desafio. Tivemos as Santas Missões Populares recentemente.



Pe. Elenivaldo dos Santos

Visitamos as famílias e vimos como estamos deficitários quanto à missão, mas a comunidade cristã é construída todos os dias, cumprindo o man-

dato do Senhor, ‘Ide pelo mundo e anunciai o Evangelho’, deixando-se conduzir pela Palavra de Deus sob a ação do Espírito Santo”.

Agir da Igreja pelas pastorais

Após 35 anos de fundação, a paróquia tem como principal característica a atuação de suas pastorais e movimentos. Destacam-se as pastorais da Esperança, da Catequese,



Ministros da Sagrada Comunhão Eucarística



Pastoral da Caridade Social



Pastoral da Esperança

da Comunicação, da Acolhida, da Liturgia, da Caridade Social, do Batismo, dos Coroinhas, do Dízimo, da Música, Familiar, além do grupo de jovens; os movimentos, Segue-me, Legião de Maria, Apostolado da Oração e Intercessão; os Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão e o Encontro de Casais com Cristo (ECC).

O padre destaca que, nesse trabalho de evangelizar pelas pastorais, a paróquia cativa pela porta de entrada. “O acolhimento é um aspecto muito forte da nossa comunidade e também a presença das crianças que enchem as nossas igrejas de alegria. Sempre me encanta também a disponibilidade das pessoas quando são convocadas para o serviço”. Para Francisco Araújo Primo, 62 anos, membro da comunidade desde 1978, a paróquia se desenvolveu muito e as pastorais cresceram. Mas ele lembra com emoção de dois serviços em particular. “Com a Pastoral da Moradia (extinta) nós construímos mais de 100 casas para



Pastoral Familiar



Grupo de Jovens

pessoas carentes; daqui, ela se espalhou e está presente em diversas paróquias, inclusive em outros estados. Já o Encontro de Casais com Cristo (ECC) em sua 30ª edição, é um serviço com que o padre pode contar, pois os seus membros estão sempre prontos a servir. Se hoje ele precisar de 200 pessoas para um serviço, facilmente ele reúne através do ECC”, relata. Rosimeire Maria Silva, 35 anos, que mora na Vila Boa, comenta por que participa da

paróquia. “Comecei na Pastoral da Esperança há três anos e participo da vida paroquial porque a comunidade é bastante unida, os servos estão sempre dispostos a ajudar e o nosso administrador paroquial é muito zeloso com o Povo de Deus.” Neste domingo (13), a paróquia encerrou a festa de sua padroeira, que começou no dia 4.

INFORMAÇÕES

Missas

Domingo: 7h, 10h30 e 19h
2ª, 4ª, 5ª e 6ª-feira, 7h
3ª-feira: 19h15
Sábado: 7h

Administrador paroquial:

Pe. Elenivaldo Manoel dos Santos

Diácono:

Washington Ferreira Fonseca

Tel.: (62) 3258-1850

End.: Av. Domiciano Peixoto, Qd. 70-A, Área 7 – Vila Novo Horizonte
CEP: 74363-770. Goiânia-GO

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

Eu quero do meu jeito e quero agora!!

TALITA SALGADO

O mundo anda frenético, cada vez mais as pessoas reclamam da falta de tempo, da velocidade com que as coisas acontecem, das pressões diárias e da necessidade de se adaptar a essa realidade que não para. E, principalmente, essas são as “desculpas” mais usadas para justificar a impaciência em situações banais, em filas de supermercado, em casa, trabalho, grupo de amigos etc. Falta de compreensão, comportamento agressivo, reações impensadas e inflamadas diante de um descontentamento. Não ouvir, não compreender e agir segundo próprio interesse e ótica, sem parar um minuto para analisar a situação, poderia ser muito bem a descrição de uma “birra” de criança. Mas, não é. Esse é o comportamento cada vez mais adotado por pessoas adultas, que não mais diferenciam o cansaço, as pressões cotidianas, das armadilhas do individualismo e do egoísmo. Papa Francisco, em uma de suas homilias, ressaltou: “A pessoa que não tem paciência é uma pessoa que não cresce, que permanece nos

caprichos de criança, que não sabe lidar com a vida: ou isso ou nada. Esta é uma das tentações: se tornar manhoso”. O papa ainda ressalta o risco de querer se tornar onipotente, “de querer uma coisa já, como acontece aos fariseus que pedem a Jesus um sinal do céu: “Eles queriam um espetáculo, um milagre”. O Santo Padre, fala que se deve, diante das provações, “ter a paciência de uma pessoa adulta, a paciência de Deus”.

Muitas são as formas de intolerância, cada uma tem suas particularidades e envolvem questões peculiares, mas um ponto em comum em todas elas é a imaturidade do indivíduo. É o que aponta a professora da PUC-GO, mestre em filosofia, especialista em psicoterapia corporal e em ecologia de sistemas humanos, Tereza Cristina Rezende de Carvalho. Segundo ela, a intolerância se relaciona diretamente com a imaturidade, pois uma pessoa madura sabe exatamente quem ela é, e quem é o outro e, a partir disso, tem a clara percepção do próprio limite e o do outro.

Porém essa maturidade não é algo



tão simples de se atingir e nem uma construção que se limita a escolhas no presente. A psicoterapeuta explica que a fonte de muitos comportamentos, pode estar bem no início, mais precisamente nos primeiros anos de vida, quando, segundo ela, é fundamental para a criança a convivência familiar

diária pelo menos nos primeiros dois anos. “É preciso investir mais na criança para que possamos ter mentes e um emocional mais sadio nas crianças do futuro” (adultos). No mundo atual ocorre muito uma “terceirização” da maternidade, os pais não têm tempo para estar com os filhos, o que antigamente se via menos, pois os pais acompanhavam mais de perto a criança. Na psicologia, esta primeira geração, em que havia maior participação dos pais, chama-se geração *neurótica* e hoje o que se constata é o desenvolvimento e crescimento cada vez maior de uma geração *borderline*, consequentemente uma sociedade *borderline*. Tereza Cristina explica o que isso significa: uma sociedade imatura. Uma criança não respeitada e considerada, que não recebeu a devida atenção, cresce sempre querendo mais, praticamente uma criança birrenta. Então a sociedade acaba cheia de adultos que têm dentro de si uma criança birrenta que, nas situações de conflito, vem à tona. No conceito do transtorno de *borderline*, se observa a predominância de comportamentos impulsivos, autodestrutivos, defensivos e egocêntricos.

● ANTES DE REAGIR

É importante também definir o nível de intolerância. Observar o



que é uma intolerância perante a questão social doente, como filas, engarrafamentos, e o que é uma in-

tolerância fruto da minha imaturidade ante a necessidade do outro. A psicoterapeuta explica que não tolerar algumas coisas não é necessariamente ruim, como essa questão das filas, um serviço mal prestado, pode ser positivo uma não aceitação.

A maneira como se reage é que define: você pode ter uma reação madura, buscando convocar algo criativo no sentido de questionar a situação na qual se envolveu, ou convocar sua criança birrenta, que vai logo começar a reclamar, gritar e maltratar o outro.

● RESPIRE FUNDO

Tereza Cristina faz uma ressalva quanto ao controle, que passa por uma questão estrutural. “Existem pessoas que realmente não conseguem se controlar, que precisam às vezes de anos de terapia para que possam ter um domínio de si, são patologicamente impulsivas. Agora, de maneira geral, existem vários exercícios que podem ser feitos. O primeiro deles, talvez seja o mais fácil e barato e não tem contraindicação nenhuma, que é respirar. Aquele famoso conselho dos mais antigos, conte até dez.” Ela explica que o ato de exercitar

a respiração, reduz muito a possibilidade de uma reação impulsiva. Durante a respiração você dá tempo ao seu sistema nervoso de processar e reagir de forma mais madura, considerando o outro.



● PERCEBA A SI MESMO

Cada vez mais vivemos em uma sociedade que age egocentricamente, desconsiderando se o outro tem a disponibilidade ou estrutura para ouvir ou para aguentar a energia que vai ser direcionada a ele. Girando ao redor de si mesmo, o indivíduo não se abre à possibilidade de entendimento e observação. A percepção do outro é importante, mas a percepção de si mesmo é fundamental. A psicoterapeuta ressaltava novamente que qualquer intolerância passa pela

imaturidade. Uma coisa é ter opinião a respeito de algum assunto, assumir uma postura, ter uma crença, fazer uma escolha; e outra coisa é ter uma reação violenta ou impaciente, porque o outro fez outra opção, crê em algo diferente e fez escolhas distintas das suas. Não se justifica o comportamento intolerante. Ela destaca ainda que a reação está muito ligada a quanto o conflito me afeta diretamente; conhecer a si próprio faz diferença nesse sentido.

● ENTENDA O OUTRO

Paciência e percepção do outro deve se aplicar nas mais diversas situações: se você se conhece e se respeita e tem maturidade para respeitar o outro, você não vai agir de forma intolerante, porque existe o respeito, que vai além de mim. A criança e o adolescente, que não têm uma personalidade estruturada, é que têm essa necessidade de igualdade, no sentido de o outro ter que pensar como eu e vice-versa. Conviver com o igual é fácil, difícil é viver com o diferente, e a maturidade implica justamente isso, em conviver com as diferenças. Por isso, antes de tudo, respei-



te o outro em qualquer situação: no trânsito, nas filas, no trabalho, em casa. Nos conflitos, respire fundo. E como cristão peça a graça de ter a paciência madura de Deus. Ao fim vale refletir as palavras do papa na Exortação *Evangelium Gaudium*: “...é necessário postular um princípio que é indispensável para construir a amizade social: a unidade é superior ao conflito.”

Não excluas a possibilidade de te tornares missionário

Prezados irmãos e irmãs,

Nos dias passados realizei a minha primeira Viagem Apostólica à África. A África é linda! Dou graças ao Senhor por essa sua grande dádiva, que me permitiu visitar três países: em primeiro lugar o Quênia, depois o Uganda e enfim a República Centro-Africana. Exprimo novamente o meu reconhecimento às autoridades civis e aos bispos daquelas nações por me terem hospedado, enquanto agradeço a todos aqueles que, de muitas maneiras, colaboraram. Obrigado de coração!

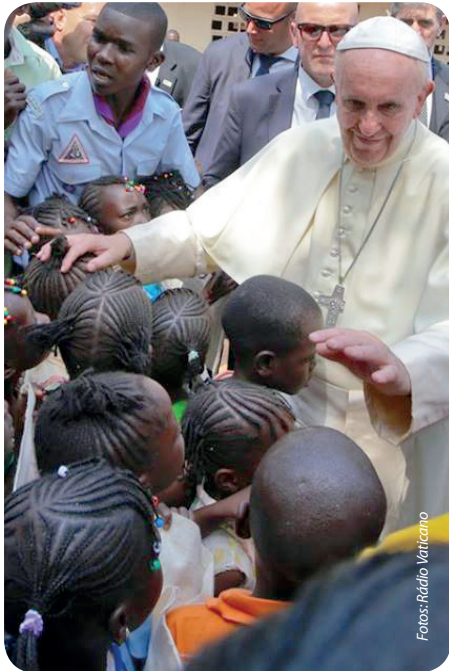


Foto: Rádio Vaticano

RIQUEZA E MISÉRIA

O Quênia é um país que representa bem o desafio planetário da nossa época: salvaguardar a criação, reformando o modelo de desenvolvimento para que seja equitativo, inclusivo e sustentável. Tudo isso se reflete em Nairóbi, a maior cidade da África Oriental, onde a riqueza e a miséria convivem: mas isso é um escândalo! E não só na África: também aqui, em toda a parte. A convivência entre riqueza e miséria é um escândalo,

uma vergonha para a humanidade. Precisamente em Nairóbi está a sede do Departamento das Nações Unidas para o Meio Ambiente, que eu visitei. No Quênia encontrei-me com as autoridades e os diplomatas, mas também com os habitantes de um bairro popular; detive-me com os chefes das várias confissões cristãs e das outras religiões, com os sacerdotes e os consagrados, e encontrei-me com os jovens, deveras numerosos!

O TESTEMUNHO DE UM POVO

Depois, em Uganda, a minha visita desenrolou-se no sinal dos Mártires daquele país, a 50 anos da sua histórica canonização feita pelo beato Paulo VI. Por isso, o lema foi: "Sereis minhas testemunhas" (At 1,8). Um lema que pressupõe as palavras imediatamente precedentes: "Recebereis a força do Espírito Santo", porque é o Espírito que anima o coração e as mãos dos discípulos missionários. E em Uganda a visita inteira realizou-se no fervor do testemunho animado pelo Espírito Santo. Em sentido explícito, o testemunho é o serviço dos catequistas, aos quais agradei e encorajei pelo



seu compromisso, que muitas vezes abrange até as suas famílias. Testemunho é o da caridade, que toquei com a mão na Casa de Nalukolongo, mas que conta com a participação de numerosas comunidades e associações ao serviço dos mais pobres, dos portadores de deficiência e dos enfermos.

ESPERANÇA E MISERICÓRDIA

A terceira etapa da viagem foi à República Centro-Africana, no coração geográfico do continente: trata-se precisamente do coração da África! Na realidade, na minha intenção, essa visita era a primeira, porque aquele país procura sair de um período muito difícil, de conflitos violentos e de tanto sofrimento para a população. Foi por isso que desejei abrir precisamente ali, em Bangui, com uma semana de antecipação, a primeira Porta Santa do

Jubileu da Misericórdia, como sinal da fé e de esperança para aquele povo e, simbolicamente, para todas as populações africanas, as mais necessitadas de resgate e de alívio. O convite de Jesus aos discípulos: "Passemos à outra margem" (Lc 8,22), foi o lema para a República Centro-Africana. Em sentido civil, "passar à outra margem" significa deixar atrás de si a guerra, as divisões e a miséria, e escolher a paz, a reconciliação e o desenvolvimento.

MISSIONÁRIOS, POR MAIS AMOR NO MUNDO

Gostaria de dizer uma palavra sobre os missionários. Homens e mulheres que deixaram a pátria, tudo... Quando eram jovens, partiram para lá, levando uma vida de trabalho muito árduo, e às vezes até dormindo no chão. A uma certa altura, encontrei-me em Bangui com uma religiosa italiana. Via-se que era idosa: "Quantos anos tem?", perguntei-lhe: "81". "Mas não eram muitos, era dois anos mais velha do que eu". Aquela irmã estava lá desde quando tinha 23-24 anos: a vida inteira! E como ela, muitas! Estava com uma criança. Em italiano, a menina dizia: "Avó!". Então, a religiosa disse-me: "Eu não sou daqui, mas do país vizinho, do Congo; e vim de canoa, com esta menina". Os missionários são assim: intrépidos! "E o que a senhora faz, irmã?". "Eu sou enfermeira, também estudei um pouco aqui e tornei-me parteira: fiz nascer 3.280 crianças!". Eis quanto ela me disse. A vida inteira a favor da vida, da vida dos outros. E como essa religiosa, há muitas outras: numerosas irmãs, sacerdotes, religiosos que consomem a própria vida para anunciar Jesus Cristo. É bonito ver isso. É lindo!

Gostaria de dizer uma palavra aos jovens. Mas há poucos, porque parece que na Europa a natalidade é um luxo: natalidade zero, natalidade 1%. Mas dirijo-me aos jovens:

pensai no que fazeis da vossa vida. Pensai naquela religiosa e em muitas outras como ela, que deram a vida e tantas morreram lá. A missionariedade não consiste em fazer proselitismo: aquela irmã dizia-me que as mulheres muçulmanas vão ter com elas porque as religiosas são boas enfermeiras que as curam bem, sem fazer catequese alguma para as converter! Dão testemunho; depois, às que quiserem, fazem a catequese. Mas o testemunho: nisso consiste a missionariedade, grandiosa e heroica, da Igreja. Anunciar Jesus Cristo com a própria vida! Dirijo-me aos jovens: pensa tu o que queres fazer da tua vida. É o momento de pensar e de pedir ao Senhor que te faça sentir a sua vontade. Mas por favor, não excluas a possibilidade de te tornares missionário, para levar o amor, a humanidade e a fé a outros países. Não para fazer proselitismo: não! Quantos o fazem procuram algo diferente. A fé prega-se em primeiro lugar com o testemunho e depois com a palavra. Lentamente.

Juntos louvemos o Senhor por essa peregrinação à terra da África, e deixemo-nos orientar pelas suas palavras-chave: "Permaneçam firmes na fé, não tenhais medo!"; "Sereis minhas testemunhas"; "Passemos à outra margem".

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



"Acreditamos na educação como transformadora da sociedade"



COLÉGIO SALESIANO

ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA

(62) 3093 3545

www.ateneusalesiano.com.br

Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

O desenvolvimento social segundo o Concílio Vaticano II

DOM LEVI BONATTO
Bispo auxiliar de Goiânia

No final do século passado e no início deste, estamos assistindo a rápidas e profundas transformações estruturais na sociedade humana.

Com relação às estruturas políticas, podemos dizer que já está consolidado que a velha divisão do mundo político em dois blocos exclusivos parece não ter mais força, embora ainda existam políticas de influência e pressão.

Hoje em dia aparecem, no cenário político, vários novos protagonistas, entre eles podemos citar o Estado Islâmico e outras nações como as que compõem o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

No que diz respeito às estruturas culturais, vemos por um lado que o coletivismo marxista e o liberalismo capitalista produziram um mesmo homem materializado, vítima do consumismo, que vive escravo do prazer.

Além disso, o Modernismo, que começou cultuando a razão, conduziu-nos a um irracionalismo absurdo, que se dobra perante um esoterismo barato e sentimental.

Nas estruturas econômicas, acon-

teceu um fenômeno interessante. A informática revolucionou os métodos de produção, obrigando a um novo treinamento da mão de obra e alterando profundamente os modos e formas de trabalho.

Além disso, a informática, ao facilitar enormemente o controle da informação, cancelou a importância da centralização do poder. Não tem hoje mais sentido dizer que o Estado está melhor informado que o setor privado.

Essas transformações põem em jogo o futuro da sociedade humana e, portanto, torna-se necessário termos uma orientação segura sobre o que seja o verdadeiro progresso social.

Temos de garantir efetivamente o bem comum de todos e, para tanto, será preciso organizar justamente as estruturas da sociedade. Se isso não for feito, é claro o perigo de que grandes multidões voltem àquela situação de “jugo quase servil” de que falava o papa Leão XIII na encíclica *Rerum Novarum*.

O Concílio Vaticano II, que neste dia 8 de dezembro comemora 50 anos da sua conclusão, se preocupou com esse tema, como que querendo antecipar-se ao seu tempo.



Foto: Reprodução

Na Constituição *Gaudium et Spes*, o Concílio afirmou que a eliminação das desigualdades sociais e econômicas viria exclusivamente de uma reta compreensão do que seja desenvolvimento.

De fato, a partir dessa Constituição, originou-se uma virada fundamental no processo evolutivo da Doutrina Social da Igreja no que diz respeito ao conceito de desenvolvimento.

Elevando-se por sobre as implicações socioeconômicas do capitalismo e do socialismo, a Doutrina Social da Igreja passou a fornecer uma nova concepção, autenticamente humana, de desenvolvimento.

O desenvolvimento é visto na sua dupla dimensão: o ser humano tem necessidades materiais, mas também nele se encontram profundas exigências de vida intelectual, moral, espiritual e religiosa. O autêntico desenvolvimento promove o homem completo, integralmente considerado.

Supera-se, assim, a contraposição tradicional capital-trabalho ou produtor-consumidor e se coloca a pessoa humana como fim, sujeito e protagonista do desenvolvimento.

A constituição *Gaudium et Spes* ainda afirma que “crentes” e não “crentes” são concordes em considerar que tudo quanto existe sobre a terra deve ser referido ao homem, como ao seu centro e vértice, pressupondo-se, é claro, a subordinação do homem a Deus. O homem deve edificar a sociedade em obediência à norma divina, e não destruí-la com o seu egoísmo.

A pessoa humana é, pois, o sujeito e o centro da sociedade. Esta com suas estruturas, organizações e funções, tem como finalidade a transformação das condições culturais e econômicas de modo a permitir que o maior número de pessoas possam desenvolver suas capacidades e satisfazer suas legítimas exigências de perfeição e liberdade.

20 a 25 de JANEIRO 2016

DIA 20

Saída de Goiânia.

DIA 21

Chegada no resort, dia livre para atividades.

DIA 22

Dia na Canção Nova ou livre no Resort.

DIA 23

Dia em Aparecida, noite em hotel na Praia.

DIA 24

Dia livre na Praia e retorno para Goiânia.

DIA 25

Chegada às 9:00h da manhã.

APARECIDA, CANÇÃO NOVA, FREI GALVÃO, PRAIA EM GUARATUBA, BERTIÓGA

ESTA VIAGEM SERÁ REVERTIDA PARA AJUDAR OS JOVENS A IREM A JMJ

Setor Juventude

Arquidiocese de Goiânia

PRESENCIA

Padre Max

PACOTE INCLUI:

• Ônibus executivo luxo

• Hospedagem em Resort com café e jantar

• Hotel beira mar

• Almoço em restaurantes - buffet

ROTEIRO:

62 3229.3559 | 3229.0419

Av. 83, nº 707, Setor Sul, Goiânia, Goiás

10x R\$ 170,00

NO CARTÃO, OU

6x R\$ 250,00

NO BOLETO

PE. MIGUEL ALON
Seminário São João Maria Vianney

“Com um grande grito, exclamou: Bendita és tu entre as mulheres” (Lc 1,42)

Estamos no último domingo do Advento, ou seja, o dia do natal está mais próximo e, para suscitar em nós uma melhor preparação, que leve a celebrar e a viver bem essa grande festa, a liturgia deste domingo nos convida a olhar para Maria. Esse olhar dirigido a Maria não é para nos desviar do fundamento da nossa salvação, que é o mistério do Natal, mas, pelo contrário, para chamar-nos a compreender de modo mais profundo tal mistério. Maria, a Nova Eva, com seu sim tornou-se Mãe de Deus; essa Maternidade divina de Maria é o sinal da encarnação do Verbo. Sim, esta é a principal mensagem deste

tempo: O Verbo entrou na história, se fez um de nós, caminhou conosco. O Verbo assume um corpo para nos redimir; sim, a encarnação é o início e o fundamento da nossa redenção, visto que “Somos santificados pela oferta do corpo de Jesus, realizada uma vez por todas” (Hb 10,10). E esse corpo foi gerado no seio da Virgem Filha de Sião, sendo assim, por essa Filha é-nos dado de novo a graça que havíamos perdido por Eva. No dia de hoje somos chamados a, como Isabel, exclamar com um grande grito: “Bendita és tu, Maria, entre as mulheres...”. Portanto, não tenhamos medo de venerar a Mãe do Verbo encarnado, pois venerá-la é uma autêntica manifestação da nossa fé no mistério da encarnação, e também um sinal de gratidão, não só a Maria, por ter cooperado de modo singular com o projeto de Deus, mas também um gesto de louvor e agradecimento a Deus.

Maria é bendita porque gerou o Bendito Fruto. Maria é modelo daquela terra boa, onde a Palavra foi semeada e gerou o Bendito Fruto. A Nova Eva nos mostra qual deve ser a nossa resposta diante do anúncio do Mistério da Encarnação do Verbo: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). Queridos irmãos, frequentemos e permaneçamos na escola de Maria. Que neste Natal sejamos ver-

dadeiros ouvintes e servos da Palavra. Nós somos convidados a permanecer na escola de Maria, para que possamos contemplar, com os olhos da fé, a encarnação do Filho de Deus. Na medida em que assumimos nossa fé no Verbo encarnado, nos tornamos também bem-aventurados, como aquela Mulher de Nazaré: “Bem-aventurada aquela que acreditou, porque será cumprido o que o Senhor lhe prometeu” (Lc 1,45).

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a meditação: Lc 1,39-45 (pág. 1269-1270 – Bíblia das Edições CNBB).

Siga os passos para refletir a leitura orante:

1. Comece invocando a ação do Espírito Santo sobre você. Leia, com atenção, duas ou mais vezes o Evangelho.
2. Deixe este texto interrogá-lo. Escute, medite e interiorize essa palavra.
3. Agora reze o que ficou em seu coração e se comprometa com a Palavra de Deus.

(ANO C, 4º Domingo do Advento. Liturgia da Palavra: *Mq* 5,1-4a; *Sl* 79(80); *Hb* 10,5-10; *Lc* 1,39-45).

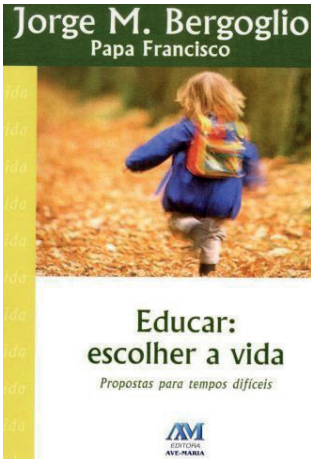
ESPAÇO CULTURAL



Um sonho possível

Baseado em história real, o filme conta a história de Michael Oher (Quinton Aaron), um jovem negro vindo de um lar destruído, que é adotado por uma família que muda totalmente a sua vida. O filme é uma ótima reflexão a respeito do valor da família, dos educadores e como as relações estabelecidas fazem toda diferença para que a pessoa se desenvolva e enfrente desafios.

FICHA TÉCNICA
Gênero: Drama
Duração: 128 min
Ano: 2009
Classificação: 10 anos



Educar: Escolher a vida - Propostas para tempos difíceis

No livro, Papa Francisco convida a refletir a respeito da educação e seus desafios nos dias de hoje, tendo como centro a natureza humana e apresentando Jesus como o grande exemplo de Mestre a ser seguido. As reflexões servem tanto para pais quanto para os profissionais da educação católicos ou seculares.

Título: Educar: Escolher a Vida - Propostas para tempos difíceis

Editora: Ave Maria

Autor: Jorge M. Bergoglio

